



Trabalhos Científicos

Título: Nevo Comedônico Diagnosticado Em Criança, Após 9 Anos De Evolução

Autores: NAYARA RÚBIA DE ARAÚJO VIRGULINO (HC-UFG), JACKELINE GOMES GUERRA (HC-UFG), ISABELLA DE PAULA ELEUTÉRIO (HC-UFG), LÍVIA DE VASCONCELOS NASSER CAETANO (HC-UFG), MARCELA BARBOSA SOUZA (HC-UFG), BRUNA SANTANA ALARCON (HC-UFG), CAROLINA INKA SAMPAIO GRESSLER (HC-UFG)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O nevo comedônico é uma dermatose congênita rara, relacionada à malformação do folículo pilossebáceo. Apresenta-se comumente na infância como pápulas normocrômicas com rolhas córneas centrais, similares a comedos, distribuídas de forma circunscrita, especialmente na face. Relata-se um caso de paciente com lesões há 9 anos, sem diagnóstico adequado, trazendo enfoque para as dermatoses pediátricas infrequentes, mas com relevância para a saúde, inclusive psicológica, dessas crianças. **RELATO DO CASO:** Paciente feminina, 9 anos, com lesões papulares normocrômicas confluentes e comedos associados, em região mandibular direita, desde os nove meses de vida. História de uso crônico de corticoides tópicos sem melhora. Realizada biópsia que confirmou diagnóstico de Nevo Comedônico. Prescrito adapaleno tópico (0,01%) com melhora parcial do quadro após 6 meses de uso. **DISCUSSÃO:** O Nevo Comedônico é um nevo epidérmico que se desenvolve a partir da unidade pilossebácea. Suas lesões são assintomáticas, podendo, no entanto, inflamarem e produzirem cistos, abscessos e até mesmo cicatrizes inestéticas, com prejuízo psicológico e físico para as crianças acometidas. Ademais, tal como outros nevos epidérmicos, pode se relacionar a anomalias sistêmicas, constituindo a Síndrome do Nevo Comedônico, a qual é acompanhada por alterações oculares (por exemplo, catarata) e cerebrais (como microcefalia), mostrando ainda mais a importância desse diagnóstico, de modo a garantir vigilância clínica eficaz e precoce de possíveis sintomas associados. O tratamento visa evitar os referidos danos e baseia-se na exérese cirúrgica ou, em casos em que esta é inviável (seja pela extensão ou localização da lesão), é possível tratamento clínico com retinoides tópicos ou sistêmicos, também com bons resultados, conforme visto na paciente do caso apresentado. **CONCLUSÃO:** Mesmo sendo entidade benigna e rara, devido à peculiaridade da população acometida e os potenciais prejuízos associados, o nevo comedônico precisa ser reconhecido e abordado de forma contundente, não apenas com finalidade estética, mas principalmente funcional.